



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Experiência Da Consulta Antenatal Com O Neonatologista Em Um Centro Universitário

Autores: VIVIANE REGINA MOYSES CUFONE (UNIFESP/ SP); ANA TERESA F. STOCHERO LESLIE (UNIFESP/ SP); LILIAM CRISTINE ROLLO (UNIFESP/ SP); ANELISE RIEDEL ABRAHAO (UNIFESP/ SP); MARIA FERNANDA BRANCO ALMEIDA (UNIFESP/ SP); RUTH GUINSBURG (UNIFESP/ SP)

Resumo: Introdução: O estabelecimento de um vínculo desde o período pré-natal, por meio da consulta antenatal com o pediatra pode ser importante para prover informação e suporte em situações que se predomina o estresse e a ansiedade entre as famílias de fetos de alto risco. Objetivo: Descrever a população atendida na consulta antenatal com o pediatra em um centro universitário. Métodos: A consulta antenatal na instituição começou a partir da criação do ambulatório intitulado Perinatologia, tendo em vista melhorar a comunicação entre o obstetra e o neonatologista e consequentemente, proporcionar um melhor atendimento às famílias de fetos de alto risco. As consultas antenatais com o pediatra são realizadas no ambulatório de medicina fetal e na enfermaria de obstetrícia, locais onde existe uma integração multidisciplinar entre obstetras, pediatras, enfermeiros e psicólogos para proporcionar um atendimento de excelência durante o cuidado pré-natal. Este estudo tem caráter descritivo, cujos dados foram coletados retrospectivamente a partir da avaliação das fichas de atendimento realizados com mães e pais entre fevereiro de 2012 até julho de 2014. Resultados: No período avaliado, foram realizadas 276 consultas antenatais, com mães que apresentaram uma idade média de 28 anos (variação 14-45 anos), idade gestacional média na época da consulta de 31 semanas (variação 17-40 semanas). Foram discutidos os seguintes diagnósticos com as famílias em ordem de prevalência: alterações do sistema nervoso central (30,4%); prematuridade (20,6%); alterações cardíacas (15,4%); doenças do trato gastrointestinal (11,9%); alterações renais (11,2%); doenças pulmonares (5,4%); alterações faciais (4,3%); alterações ósseas (2,8%); gemelaridade (2,8%) e trissomias: 18 (2,5%), 13 (0,72%) e 21 (0,36%); além de outras alterações cromossômicas (0,36%). Conclusão: Pode-se evidenciar a complexidade dos casos tanto no ambulatório de medicina fetal como na enfermaria de obstetrícia. Instrumentos de avaliação são necessários em uma próxima etapa, por meio de um questionário, após o nascimento do bebê para quantificar os benefícios da consulta antenatal.